

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA¹

Jefferson Alves Batista²

Resumo:

Este artigo busca analisar a partir da obra do Antropólogo Luiz Gonzaga de Mello o conceito antropológico de Cultura. Neste intuito, fazemos uma breve exposição da visão teórica de alguns pensadores das ciências humanas buscando demonstrar as alterações teóricas entorno do conceito de cultura ao longo do desenvolvimento da Antropologia.

Palavras Chaves: Antropologia e Cultura

Neste artigo buscaremos apresentar o Conceito Antropológico de Cultura segundo a visão de Luiz Gonzaga de Mello que está centrado em seu livro Antropologia Cultural.

Não temos a intenção de dissecar por completo todo o tema, mais traremos uma visão geral e ao mesmo tempo sucinta desse campo vasto que é o Conceito Antropológico de Cultura.

Abordaremos a cultura de forma objetiva e subjetiva, material e não material, real e ideal, de maneira onde fique claro o conceito aplicado por Luiz Gonzaga de Mello, sobretudo no que tange a sua advertência sobre o uso popular do termo “cultura”.

Apontaremos as principais características da cultura e por fim não menos importante discorreremos sob a subcultura em seu papel fundamental na civilização.

¹ Trabalho originalmente desenvolvido como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina de Antropologia Jurídica sob orientação do professor Ms. Luiz Carlos Bento.

² Acadêmico do 2º período de Direito do Curso de Bacharelado em Direito da Faculdade de Jussara FAJ.

1.1.. A Antropologia e a Cultura

Antes de apresentarmos o conceito de cultura temos que entender suas origens, e mais, como se deve estudar a mesma, assim, para se estudar as suas raízes, a priori temos que entender o que significa antropologia e qual sua função nesse basilar estudo.

A antropologia é comumente definida como o estudo do homem e de seus trabalhos. Assim definida, deverá incluir algumas das ciências naturais e todas as ciências sociais; mas, por uma espécie de acordo tácito, os antropólogos tornaram como campos principais o estudo das origens do homem, a classificação de suas variedades e a investigação da vida dos chamados povos primitivos (LINTON apud MELLO, 1986 p. 18.).

A melhor maneira de adentrarmos ao estudo de antropologia é trazermos o seu termo etimológico criando assim o melhor sentido para a definição. O termo **Anthropos** deriva do grego e significa “estudo do homem” ou “ciência do homem”. Fica confuso ao se perceber mais um significado de estudo do homem, esta tradução se encontra em outros termos como: genética, sociologia, zoologia, psicologia e muitos outros, mas o que realmente diferencia o estudo em foco é exatamente o objeto material, que envolve diversos casos.

Precipualemente tem sua característica primordial o objeto formal, nela o que interessa é o ser humano em sua continuidade e pluralidade da forma, a existência humana, a culturalidade e biogenética, tanto passada como também presente, extraindo não o específico, mas o todo.

Nas palavras de Mello³ *“a Antropologia é uma das disciplinas mais especializadas e ao mesmo tempo uma das mais gerais”*. Concerne lembrar que não é só a experiência o atenuante em tese, mas a diversidade dos aspectos que os rodeiam e se somam produzindo muitos outros ramos que os estudam genético, psicológico, biológico, geográfico, etc.

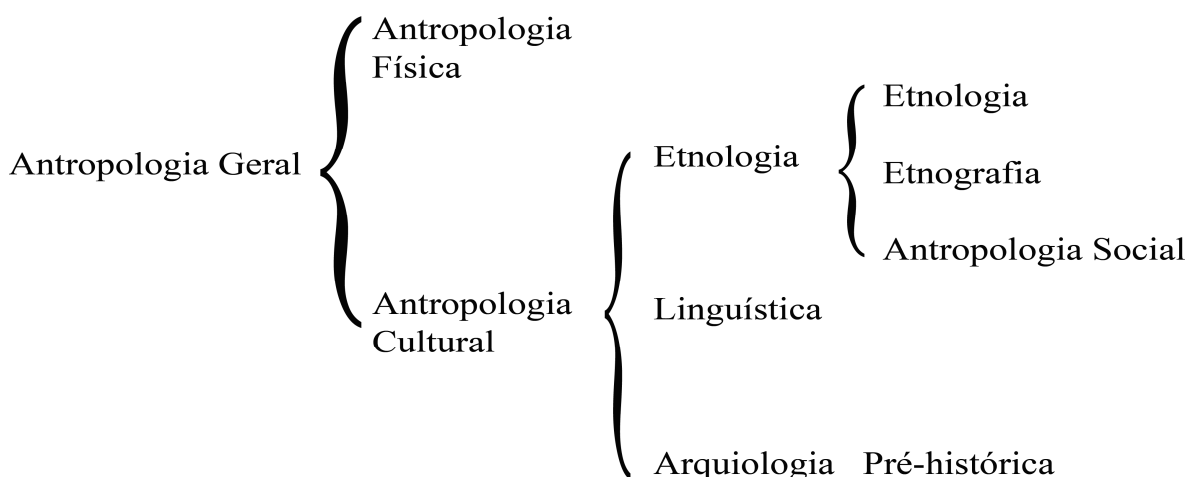
Como se nota o campo da Antropologia é muito vasto, e o desseca-lo seria impossível, pois, nenhum ser humano conseguiria viver o bastante para absorvê-lo, ou seja, dominar-lhe em sua plenitude.

³ MELLO, Luiz Gonzaga de (1986). Antropologia Cultural. Petrópolis: Vozes.

Nada contra o retalhamento e menos ainda a especialidade, pois, o mais próximo que se pode chegar do conhecimento é o estudo singular, assim nascem os vários campos da antropologia, varias divisões e uma pluralidade de direções.

São muitos as opiniões e diversos os modelos que hoje existem, por exemplo, há quem diz que a antropologia cultural deva ser parte ou simplesmente um campo da sociologia, esta é a opinião adotada por Lucy Mair⁴, outros já trazem a antropologia como campo próprio, e em contrario, englobando a sociologia.

A seguir trago uma visão adotada por Felix Keesing⁵ ou o mesmo esboça seu conceito de divisão da antropologia:



Não se pretende neste trabalho discutir prolixamente o problema de terminologia com relação aos nomes que as disciplinas antropológicas levam. Observando a divisão apresentada por Keesing, é fácil distinguir dentro da antropologia cultural três ramos bastante nítidos e tradicionais: a etnologia, a lingüística e a arqueologia pré-histórica.

⁴ Mair, Lucy (1969). Introdução a Antropologia Social.

⁵ Keesing, Felix (1972). Antropologia Cultura. Vol. 1.

Cultura é este conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei costumes e vários outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LEVI-STRAUSS, apud MELLO 1986, p. 397).

Conceituar a Cultura na visão de Luiz Gonzaga de Mello sem tropeçar em grandes nomes seria impossível, pensadores da antropologia como Levi-strauss⁶, Znaniechi⁷, Linton⁸ e Boas, foram os pilares onde Mello⁹, trouxe em suas obras o seus conceitos.

Para Mello¹⁰, “na verdade, a cultura, em sentido largo é todo o conjunto de obras humanas”. Portanto o homem é colocado como algo sublime não se comparando a nenhum outro animal, na escala evolutiva ele é o foco principal, pois apesar de ser frágil se mostrou conquistador e ao mesmo tempo devastador ocupando, por ter consciência, o que prevalece no mundo animal.

O grande As da antropologia esta na soma de idéias organizadas e condicionadas formando padrões comportamentais habituais que passaram a ser seguidos pelos demais do grupo de forma acentuada ou não, assim formando o conceito de cultura em qualquer sociedade. Claro que toda cultura é mutável, de forma constante, assim a cada inovação ou descoberta, uma nova concepção e uma reforma de conceito é formada, e juntamente com ela a manutenção da cultura existente.

Para efeitos metodológicos e para se ter uma melhor explanação da real existência ou não da cultura o antropólogo se deve fazer abstração de certos aspectos da cultura afim de dar destaque ao que realmente e seu objeto de estudo. Aqui veremos vários direcionamentos a cerca da cultura: cultura universal, cultura particular, cultura objetiva e também subjetiva, cultura real e por fim cultura no seu modelo ideal. Melo¹¹ narra em seu livro uma parte onde cita Lévis-trauss¹², em que mostra esta utilização metodológica do termo:

⁶ LÈVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Edições tempo brasileiro

⁷ ZNANIECHI, Florian. *A Noção de Valor Cultural*.

⁸ LINTON, Ralph. *O Homem uma Introdução à Antropologia*.

⁹ MELLO, Luiz Gonzaga de (1986). *Antropologia Cultural*. Petrópolis: Vozes.

¹⁰ MELLO, Luiz Gonzaga de (1986). *Antropologia Cultural*. Petrópolis: Vozes.

¹¹ MELLO, Luiz Gonzaga de (1986). *Antropologia Cultural*. Petrópolis: Vozes.

¹² LÈVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Edições tempo brasileiro

Denominamos cultura todo o conjunto etnográfico, do ponto de vista da investigação, apresenta, com relação a outros, afastamentos significativos. Se se procura determinar afastamentos significativos entre a América do Norte e a Europa, tratar-se-ão as duas como culturas diferentes: mas supondo-se que o interesse tenha por objeto afastamentos significativos entre, digamos, Paris e Marselha, estes dois conjuntos urbanos poderão ser provisoriamente construídos como duas unidades culturais. Como o objetivo último das pesquisas estruturais são as constantes ligadas a tais afastamentos, a noção de cultura pode corresponder a uma realidade objetiva, apesar de permanecer função do tipo de pesquisa considerado. (MELLO, 1986 p 26).

Neste diapasão a cultura não se torna estranha quando temos a nítida visão de seus múltiplos aspectos, buscarmos não só a objetivação, mas a materialização, ou seja, a exteriorização da mesma.

A culturalização é formada não em dias, mas é um processo que leva milhões de anos e um conjunto de experiências vividas demonstrando seus traços, valores culturais e particulares, isso não devemos esquecer.

Em matéria de Cultura podemos dizer que nada é simples, tudo tem sua complexidade, cada elemento tem seu valor e dependendo do mesmo o significado é totalmente diferente, assim o mundo cultural tem envolvimento no mundo natural, pois é só observarmos o sol, a chuva, as doenças e muitos outros elementos, cada cultura os vê de formas diferentes.

A cultura que diferencia os povos e uma nação da outra, é o que faz com que sejamos autênticos, pois somos produtos do meio e produtos para o meio, assim pertencemos a um processo coletivo e não individual onde nossas experiências cristalizadas entram em confronto com as novas e fazem com que o ser mais “culto” não seja isento de mudanças e evoluções.

2.0. Principais Acepções do Termo “Cultura”

2.1. Cultura objetiva e cultura subjetiva

- Cultura objetiva (manifesta): É a cultura que cria situações particulares como hábitos, aptidões, idéias, comportamentos, artefatos, objetos de arte, ou seja, todo conjunto da obra humana de modo geral.

- Cultura subjetiva (não-manifesta): É esta cultura que fornece padrões individuais de comportamento firmando em conjunto de valores, conhecimentos, crenças, aptidões, qualidades e experiências presentes em cada indivíduo.

2.2. Cultura material e cultura não-material

- Cultura material: É a habilidade de manipular e construir; contudo define-se que toda cultura pode ser vista como um produto e um resultado.
- Cultura não-material: É a cultura transmitida pela intenção, onde as ações humanas são providas de conteúdo e significados, mesmo antes de ser construído ou manipulado; portanto, são demonstrados através de hábitos, aptidões, idéias, crenças, conhecimentos e vários outros significados.

3 Cultura real e cultura ideal

- Cultura real: É algo que as pessoas criam de forma concreta em sua vida cotidiana e social.
- Cultura ideal: É o objetivo de cada pessoa, isto é, o conjunto de comportamento que as pessoas dizem e acreditam que deveriam ter.

O que foi demonstrado neste trabalho foi baseado em estudos de antropologia na visão de Luiz Gonzaga de Mello, assim percebemos que o uso do termo cultura é mais amplo e complexo do que comumente notamos.

Quando falamos em cultura não devemos estar amarrados em concepções arraigadas por nós mesmos, sendo que nossas valorações não devem ser pressupostos para os julgamentos de outras organizações.

Devemos ter em mente que cada indivíduo tem bagagem diferenciada e principalmente “culturas” singulares (nem menos, nem mais avançadas e sim mais ou menos complexas), pois, suas bases estão fundadas em estruturas anteriores formadas em um processo lento de diversas gerações.

Toda Cultura é o máximo que ela pode desenvolver, então nosso pensar deve estar voltado a entendê-la, e se somos antropólogos devemos pensar como um, não nos deixar escandalizar pela diferença para percebermos o conjunto lógico e harmônico de cada unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2005.

MELLO, Luiz Gonzaga de (1986). *Antropologia Cultural*. Petrópolis: Vozes.

MELLO, Luiz Gonzaga de. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. 9ª.ed.Petrópolis: Vozes, 2002.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar: 1997.